



Informativo paroquial: a comunidade a serviço da cidadania¹

Aline Maria Mendes Mola Sávio²

Resumo

O informativo paroquial tem, entre seus objetivos, revelar a vida da comunidade eclesial, estimular a comunhão e a participação de todos, levar as pessoas a fazer parte e se ver no processo de comunicação, ser um meio de acolhida, missão e divulgação da Boa Nova do Evangelho, através das manifestações de fé, das ações sociais e das muitas atividades realizadas pela paróquia. Além disso, é preciso resgatar os viés profético dessa publicação, na denúncia dos problemas sociais e no anúncio de soluções para a população local, como um potencial instrumento para o exercício da cidadania. O presente relato visa partilhar algumas experiências na Diocese de Bauru e, de acordo com a realidade da Paróquia Sagrada Família, propor um modelo de informativo paroquial que contemple o leitor enquanto cristão-católico e cidadão.

Palavras-chave

Informativo; paróquia; comunicação; comunidade; cidadania.

1 Introdução

Desde as primeiras comunidades cristãs, a Igreja Católica Apostólica Romana (aqui chamada somente de Igreja Católica) possui uma estreita relação com as mais diversas formas de comunicar, da arte nos templos ao conhecimento dos livros que, restritos ao clero e a uma parcela reduzida da população, eram transmitidos por meio de homilias, catequeses e manifestações culturais. Bem mais tarde, passou da desconfiança com a chegada dos meios de comunicação de massa a porta-voz do povo em momentos de repressão política e voz profética dos mais vitimizados pela desigualdade social.

No contexto do golpe militar no Brasil em 1964 e da consequente desmobilização dos movimentos populares, ocorre o fortalecimento das Comunidades Eclesiais de Base (CEBs), que servem de apoio para os novos movimentos sociais, com novas formas de se relacionar,

¹ Trabalho apresentado na modalidade Relato de Experiência na IV Conferência Sul-Americana e IX Conferência Brasileira de Mídia Cidadã.

² Jornalista e aluna do Programa de Pós-graduação (Mestrado) em Comunicação Midiática da Faac/ Unesp Bauru, sob a orientação da prof. Dra. Maria Cristina Gobbi. E-mail: alinemendesm@gmail.com



de ser Igreja e de se comunicar. Até certo ponto protegida dos desmandos da ditadura, a Igreja se tornou um espaço de expressão e encontro, também de outros grupos populares, que muitas vezes se organizavam em torno das CEBs e se envolviam na comunicação produzida pelas paróquias para despertar a consciência da população, como relembra Peruzzo (1998):

“Quando de sua emergência, os movimentos sociais tiveram como grandes animadores membros das comunidades eclesiais de base e de outros grupos ligados à Igreja Católica. [...] Em seus encontros, essas entidades passaram a fazer uma leitura combinada da Bíblia e da realidade, procurando compreender a necessidade da participação, da ação coletiva e da prática concreta – e não só a oração – como compromisso do cristão para melhorar as condições de vida da população” (PERUZZO, 1998, p. 52 e 53).

Em sua essência, as CEBs como eram organizadas antigamente, deixaram de existir, mas as pequenas comunidades ou setores das paróquias se fortaleceram e exercem forte influência na disseminação de informações e na união de esforços pelo bem comum. O que perdeu força enquanto instrumento para o exercício da cidadania foi o informativo paroquial. Ao longo dos anos, o jornal que revelava a vida da comunidade eclesial e o engajamento na busca de soluções para os problemas do bairro, deu espaço a uma publicação institucionalizada, voltada para os conteúdos morais e os ensinamentos da fé, para as prestações de conta da paróquia e os textos reflexivos, não noticiosos. Em muitos casos, não desperta o interesse da comunidade e não vai ao encontro das realidades fora do âmbito religioso. Assim, não cumpre sua dupla missão de comunicar e evangelizar de forma eficaz.

Não cabe ao informativo paroquial concorrer com veículos profissionais; pois se trata de comunicação comunitária e alternativa, no sentido de ser uma opção diferenciada de informação, com enfoques ignorados pela grande mídia e a visão cristã dos temas atuais. É uma comunicação feita pelo povo e para o povo. Peruzzo (1998) reforça essa ideia:

“Na prática, os meios de comunicação popular, apesar de sua importância e de seu significado político, não chegam a colocarem-se como forças superadoras dos meios massivos. Os dois são complementares e não excludentes” (PERUZZO, 1998, p. 130).

Isso não significa abrir mão dos critérios básicos da boa comunicação impressa, muito menos trazer textos mal escritos, sem coerência, objetividade e informações imprescindíveis, fora do chamado lide que “na síntese acadêmica de Harold Lasswell, informa quem fez o que,



a quem, quando, onde, como, por que e para quê”, conforme explica Lage (2006). Outro risco a ser evitado é o de usar ilustrações ou fotos sem resolução e foco, linguagem pessoal e textos reflexivos, que se propõem a serem notícias, mas não informam. O autor ainda explica que:

“Do ponto de vista da estrutura, a notícia se define, no jornalismo moderno, como o relato de uma série de fatos, a partir do fato mais importante ou interessante; e, de cada fato, a partir do aspecto mais importante ou interessante. Essa definição pode ser considerada por uma série de aspectos. Em primeiro lugar, indica que não se trata exatamente de narrar os acontecimentos, mas de expô-los” (LAGE, 2006, p. 17).

Para a falta de recursos mínimos e pessoas preparadas para a elaboração de um informativo paroquial, há outras ferramentas, como o mural, os cartazes e o projetor de multimídia das celebrações. A elaboração de um informativo paroquial requer, basicamente, planejamento; definição de objetivos; linguagem noticiosa; a participação da comunidade e um conteúdo que destaque a vida da paróquia e da realidade social onde está inserida. Não se deve fazer o informativo por fazer; ele deve comunicar!

2 Partilha de experiências

Sou jornalista formada em 2002 pela Universidade Sagrado Coração (USC). Meu projeto de final de curso foi um site para a Diocese de Bauru (SP). Desde então, trabalho como assessora de imprensa da Diocese (contratada) e faço parte da Pastoral da Comunicação Diocesana (PasCom), onde desenvolvo um trabalho pastoral (voluntário) de formação de agentes paroquiais para atuar na comunicação de suas comunidades, grupos, movimentos ou pastorais; acompanhamento, revisão e assinatura de informativos paroquiais; criação de projetos de comunicação de acordo com as necessidades e realidade das paróquias (mural, informativo paroquial, site e página no Facebook); oficina de dicas para a cobertura fotográfica de eventos religiosos e cursos diversos (redação de notícias, comunicação de lideranças jovens e postura nas redes sociais, entre outros).

Durante esse período, observei que, embora os meios digitais tenham ganhado força na Igreja Católica e a própria Diocese tenha deixado de publicar seu informativo impresso e sua revista para investir mais no site e nas redes sociais, as paróquias que pretendem criar projetos de comunicação almejam, primeiramente, a elaboração de um informativo paroquial



impresso. Para as lideranças leigas e religiosas, esse tipo de publicação parece atingir de forma mais democrática e abrangente o seu público, em parte formado por pessoas idosas e sem acesso fácil à internet.

Nesses 11 anos, vários informativos paroquiais nasceram e muitos, até entre os recém-criados, deixaram de existir. Entre as causas do fim dos informativos estão, principalmente, falta de recursos financeiros e de agentes disponíveis e preparados.

A Diocese de Bauru é composta por 41 paróquias, distribuídas em 14 municípios do centro-oeste paulista, reunindo uma população de aproximadamente 500 mil pessoas. A cidade sede, Bauru, é caracterizada pela forte presença de universidades e por ser referência em saúde e comércio. Somente em Bauru são 26 paróquias e dezenas de capelas. De acordo com o último censo do IBGE, 54% da população se diz católica na cidade; a média varia entre 55% e 75% nos demais municípios.

Atualmente, das 41 paróquias, apenas 10 mantém seus informativos periodicamente. Entre eles há um projeto interessante, o informativo Correio de Deus, que reúne as comunidades administradas pela Congregação Missionária de Santo Inácio de Antioquia, as Paróquias Santa Luzia e São Paulo Apóstolo, e o Convento Santo Inácio Mártir, responsável pela formação dos freis inacianos. A Paróquia Santa Luzia possuía o informativo paroquial Convivendo há 10 anos e mantinha uma equipe de Pastoral da Comunicação estruturada para sua produção. Entretanto, resolveu unir esforços e partilhar não só a experiência quanto a mão de obra com a Paróquia São Paulo, que carecia de estrutura, tanto financeira quanto de pessoal. As duas paróquias e o convento estão localizados em periferias de Bauru, em regiões relativamente distantes uma das outras. As primeiras reuniões de planejamento e o encontro de formação ocorreram há quase dois anos e o informativo se mantém. Em sua proposta, o informativo deveria destacar a vida de cada uma das comunidades no aspecto espiritual, social e missionário. Com a intenção de ir além do ambiente eclesial, o informativo deveria incluir prestações de serviços aos bairros e servir como ponte entre a população e Igreja, abrindo as portas para o atendimento às necessidades de sacramentos, orientação e acolhida, mas também de solidariedade, assistência social de emergência e promoção humana. Em algumas edições essa missão foi cumprida com a divulgação de informações importantes para a comunidade em geral, como a vacinação infantil nos bairros e as ações de combate à dengue,



a prestação de serviços sociais das paróquias e a realização de cursos para a geração de renda, por exemplo. Entretanto, pela dificuldade de articulação e comprometimento de todos os agentes da Pastoral da Comunicação, pela demora na mobilização dos grupos e pastorais paroquiais, pela improvisação na produção do informativo e falta de agentes mais envolvidos nas realidades dos bairros, as notícias que retratavam aspectos da cidadania deram espaço às atividades eclesiais. Mesmo como jornalista responsável pelo informativo, não consigo acompanhá-lo e revisá-lo todos os meses, pois os agentes reúnem o material em cima do prazo para que a gráfica imprima e entregue dentro da periodicidade. Recebo o informativo e comento os acertos e pontos a serem melhorados na próxima edição. As orientações nem sempre são cumpridas, seja pela improvisação, seja pela dificuldade de alguns agentes, não especializados em comunicação, aderirem e manterem normas simples do padrão jornalístico.

3 Projeto para Paróquia Sagrada Família

Há alguns anos a Paróquia Sagrada Família de Bauru deixou de fazer seu informativo paroquial e, desde então, deseja retomá-lo com um novo formato e projeto. Aceitei o desafio de planejá-lo de acordo com as características da Paróquia e o pedido do pároco e de lideranças da comunidade, priorizando o conteúdo noticioso, a vida da comunidade, a prestação de serviços nos bairros do território paroquial e a conscientização cidadã.

3.1 Características

A Paróquia Sagrada Família foi criada em 11 de fevereiro de 2005 e possui uma população estimada em 16.200 habitantes. Seu território paroquial possui a maior concentração de condomínios e prédios da cidade de Bauru, também bairros antigos e tradicionais e um desfavelamento um pouco mais afastado, onde há um trabalho missionário permanente e será construída uma capela. A população no entorno da matriz é composta, basicamente, por idosos, famílias de classe média e classe média baixa e um grande número de estudantes universitários. Próxima a universidades, escolas, comércio e as principais avenidas de Bauru, a Paróquia tem acompanhado um crescimento significativo e diversificado de sua população nos últimos 15 anos. Para melhor atender esse público, foi construída uma nova igreja matriz, inaugurada há um ano e meio. Além das atividades espirituais, a realização



das missas, celebrações diversas e sacramentos, a Paróquia mantém uma ação social junto ao asilo que faz parte do seu território paroquial e no desfavelamento, no Jardim Niceia. Também prioriza o trabalho missionário, com a preparação de agentes, manifestações públicas de fé e visita às casas. No mês de maio, promoveu a visitação de 80% do território paroquial com apenas 40 missionários. É objetivo do pároco, padre Leonildo Minutti Junior, e dos agentes pastorais movimentar a comunidade através da paróquia, principalmente, por meio de ações missionárias e evangelizadoras, de comunicação e cidadania.

3.2 Projeto de comunicação

Formação de agentes e equipe de Pastoral da Comunicação: curso sobre a comunicação comunitária, popular e no âmbito religioso; estudo das novas linguagens e técnicas da comunicação com a convergência de mídias; características e espiritualidade da PasCom; orientações e motivação da Igreja Católica para a comunicação e parceria com os serviços de comunicação prestados pela Diocese.

Planejamento do informativo paroquial: reunião com as lideranças paroquiais, o pároco, a jornalista responsável e a equipe treinada; escolha dos objetivos e da missão específica do informativo paroquial; definição da periodicidade, dos prazos, da impressão e diagramação com a gráfica; distribuição de tarefas; plano de captação dos recursos financeiros por meio de patrocinadores, empresas dos bairros e paroquianos; criação de esquema para distribuição nos setores e na matriz; preparar pesquisas e reuniões periódicas para saber se o informativo atende às necessidades da comunidade; e busca de parcerias e envolvimento das associações dos bairros, as administrações dos condomínios e das escolas presentes no território paroquial.

Pré-requisitos para a produção: definição do formato, das seções e do número de páginas; apresentação e escolha de padrões para redação de conteúdo noticioso, uso das imagens e visual gráfico.

Proposta editorial: revelar a vida da comunidade eclesial em suas diversas atividades espirituais e sociais; trabalhar os temas mais importantes do período para a Igreja Católica a partir da arte da capa e da mensagem do pároco; trazer notícias, prestação de serviços e contas, fotos e registros dos principais eventos; ter uma coluna de formação com os princípios da fé e um tira-dúvidas; motivar a participação das diversas pastorais por meio de pequenas



colunas em que se alternem e apresentem os trabalhos realizados, seus princípios e convidem ao engajamento; realizar um resgate histórico da paróquia e da comunidade em geral; mostrar todo mês o perfil de um paroquiano ou membro da comunidade; fazer do informativo um instrumento de comunhão entre os bairros, partilha e colaboração entre vizinhos; fazer reportagens sobre temas diversos como saúde, educação e comportamento tendo como fonte especialistas presentes no território paroquial; manter um espaço para o exercício da cidadania, abordando os problemas dos bairros e os caminhos para solucioná-los; dar voz aos moradores e membros da comunidade em artigos e espaços de interatividade (para a participação, opinião dos leitores e envio de contribuições, de uma foto a uma receita que faz sucesso entre os vizinhos); informar os serviços prestados nos bairros e oferecer classificados com os profissionais da comunidade; promover a convergência de mídias, complementando o conteúdo do informativo impresso com vídeos, fotos nas redes sociais e textos na íntegra em um blog da Paróquia, espaços que permitem maior interatividade e partilha, como demonstra o papa Bento XVI em sua mensagem por ocasião do 45º Dia Mundial das Comunicações Sociais, em 2011, com o tema “Verdade, anúncio e autenticidade de vida, na era digital”:

“No mundo digital, transmitir informações significa com frequência sempre maior inseri-las numa rede social, onde o conhecimento é partilhado no âmbito de intercâmbios pessoais. A distinção clara entre o produtor e o consumidor da informação aparece relativizada, pretendendo a comunicação ser não só uma troca de dados, mas também e cada vez mais uma partilha. Esta dinâmica contribuiu para uma renovada avaliação da comunicação, considerada primariamente como diálogo, intercâmbio, solidariedade e criação de relações positivas” (BENTO XVI, 2011)

4 Considerações finais

Embora faltem políticas claras para o processo comunicacional no âmbito religioso, a Igreja Católica incentiva e investe, cada vez mais, na comunicação através de documentos, encontros, pesquisas e de todas as possibilidades de comunicação.

Para isso, é preciso atender as demandas atuais das comunidades em termos de participação e cidadania, conhecer e saber usar as novas técnicas. De acordo com Puntel (2011), na atualidade, revela-se um grande esforço para adequar a linguagem, mas, sobretudo, a mudança de mentalidade “uma vez que na sociedade atual, entramos em um novo processo



de comunicação, que exige a passagem da simples transmissão da fé, para um modelo de interatividade participativo” (PUNTEL, 2011, p. 221).

Também é difícil implantar um projeto eficaz e duradouro de comunicação sem profissionalização e conhecimento técnico, ainda que seja na orientação ou liderança dos agentes pastorais não especializados nessa área. O primeiro passo, sem dúvida, é investir ao menos na criação de uma Pastoral da Comunicação bem preparada que, em essência:

“É a pastoral do ser/estar em comunhão/comunidade. É a pastoral da acolhida, da participação, das inter-relações humanas, da organização solidária e do planejamento democrático do uso dos recursos e instrumentos da comunicação. Não é uma pastoral a mais, mas aquela que integra todas as demais pastorais” (Edições CNBB, Documento 75).

Ao longo desses 11 anos de experiência, mesmo depois de ver projetos de comunicação engavetados, iniciativas que perderam o ritmo e deixaram de existir, acredito que a Igreja Católica está aberta à comunicação e anseia por veículos que sejam instrumentos da defesa da vida, da justiça, da solidariedade e da cidadania. Com os olhos voltados para as novas linguagens, métodos e tecnologias da comunicação, a Igreja, também a partir de suas pequenas comunidades, pode resgatar sua comunicação profética e capaz de contribuir efetivamente com a construção de uma sociedade melhor.

Referências Bibliográficas

BENTO XVI, P. 45º Dia Mundial das Comunicações, São Paulo, v. 1, n. 1, jun. 2011.
Disponível em: <<http://www.vatican.va/>>. Acesso em: 17 jun. 2013

CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL/ Documento 75: Igreja e Comunicação – Rumo ao novo milênio: Brasília, Edições CNBB. 1997

LAGE, Nilson. Estrutura da notícia. 6ª ed. São Paulo: Ática, 2006.

PERUZZO, Maria Cicilia K. **Comunicação nos movimentos populares**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1998.